



Desempenho Científico do Docentes Universitários: Caso de Estudo das Cidades de Maputo e Beira

Scientific Performance of University Teachers: Case Study of the Cities of Maputo and Beira

Rizuane Mubarak

Instituto Superior de Ciências e Tecnologia Alberto Chipande

Resumo

O presente artigo aborda sobre *Desempenho científico dos docentes universitários na Cidade de Maputo e Beira*, e tem como objectivo geral *analisar desempenho dos docentes universitários das Universidades na Cidade de Maputo e Beira*. Numa Universidade, o docente representa o maior factor de diferenciação comparando-o com os outros intervenientes numa Universidade. Salientar o factor humano constitui a chave de sucesso das organizações caso específico de uma Universidade visto que é pelas competências e atitudes dos docente e investigadores que as Instituições conseguem dar resposta as pressões de um mundo actual e em constante mudança e a obter os resultados desejados. Pretende-se com este trabalho, mostrar a necessidade dos docentes pautarem em elaborar materiais científicos próprios no sentido de melhorar o acervo bibliográfico e salientar que publicar materiais científicos é divulgar ciência e constitui também uma maneira de complementar a educação que, na maioria dos casos, ocorre de forma deficiente ou seja na actualidade pelo que vemos nas bibliotecas moçambicanas sobretudo na Cidade da Beira e Maputo registam contatamos haver poucas obras de autores moçambicanos. São estes factos que nos levaram a escolher tema procurando de forma sucinta criar condições ou mais incentivos para que os autores moçambicanos possam produzir mais obras no País ou fora do País. A escassez de recursos e a falta de tempo são os principais motivos destacados como sendo os principais obstáculos na produção de material de âmbito científico. O estudo concluiu que 37.1% dos docentes inquiridos afirmou já ter publicado material da sua própria autoria, por sua vez, apenas 3.25% dos docentes disponibilizou dados completos capazes de confirmar a veracidade das publicações da sua autoria. Por sua vez, 20.27% apresentou dados insuficientes, isto é, os mesmos não apresentaram dados capazes de comprovar a existência das suas obras. Constatou-se ainda que 15.3% dos inquiridos não disponibilizou qualquer tipo de detalhes em torno das publicações, o que nos leva a concluir que os mesmos não publicaram qualquer tipo de material científico.

Palavras-Chave: Desempenho, docentes universitários, ciência.

Abstract

This article deals with the scientific performance of university teachers in Mozambique, and its general objective is to analyze the performance of the university teachers of the universities in the City of Maputo and Beira. In a university, the teacher represents the biggest factor of differentiation comparing it with the other participants of a university. Emphasizing the human factor is the key to the success of organizations in the specific case of a university since it is through the competencies and attitudes of teachers and researchers that the institutions are able to respond to the pressures of a current and ever changing world and to achieve the desired results. The aim of this work is to show the need of teachers to develop their own scientific materials in order to improve the bibliographic collection and to emphasize that publishing scientific materials is to disseminate science and is also a way of complementing education that, in most cases, occurs in a deficient way or at present by what we see in the Mozambican libraries, especially in the city of Beira and Maputo, there are very few works by Mozambican authors. It is these facts that have led us to choose a theme that seeks to create conditions or incentives for Mozambican authors to produce more works in the country or outside the country. Lack of resources and lack of time are the main reasons highlighted as the main obstacles in the production of scientific material. The study concluded that 37.1% of the teachers interviewed stated that they had already published their own material. In turn, only 3.25% of the teachers provided complete data capable of confirming the veracity of their own publications. In turn, 20.27% presented insufficient data, that is, they did not present data capable of proving the existence of their works. It was also verified that 15.3% of the respondents did not provide any kind of details about the publications, which leads us to conclude that they did not publish any type of scientific material.

Key words: Performance, university teachers, science.

Introdução

O presente artigo versa sobre o *desempenho científico dos docentes universitários na Cidade de Maputo e Beira*, no intuito de perceber o nível de elaboração dos

trabalhos científicos e a publicação dos mesmos nas editoras, revistas entre outras. A sociedade actual está cada vez mais a exigir a demonstração do valor do trabalho dos docentes do Ensino Superior mas existe a convicção generalizada de que a qualidade das actividades profissionais raras vezes é globalmente avaliada. E é cada vez mais reconhecido que actualmente, o ensino nas instituições do ensino superior tem recebido menos atenção do que a investigação e de que há uma necessidade urgente das pessoas e as instituições se posicionarem de modo a especificarem critérios de qualidade do ensino e da sua eficácia.

O desempenho dos docentes do ensino superior já tem uma história longa, mas sendo sempre alvo de alguma controvérsia. Em causa está a discussão sobre a definição das dimensões a avaliar do trabalho do docente, o objectivo da avaliação, o modo de avaliar cada uma das dimensões, quem e quando se deve avaliar e ainda como utilizar os resultados da avaliação. É importante realçar que neste artigo serão discutidos seguintes aspectos a considerar, os motivos que contribuem para a inexistência de material científico por parte dos docentes universitários, Tipo de material científico produzido pelos docentes, Publicações efectuadas pelos docentes, Significância dos dados disponibilizados em relação as publicações. Assim, este artigo procurará de maneira sintetizada, elucidar o desempenho científico dos docentes em Moçambique.

O estudo cingiu na análise teórica e conceptual sobre a desempenho científico dos docentes universitários, teve como estudo de caso Universidades da Cidade da Beira e Maputo na, no período compreendido entre 2014 à 2015.

De acordo com Chiavenato (1991:83), “o desempenho humano esteve sempre sujeito a uma avaliação, desde que o homem deu emprego ao outro, ou seja, esta prática não se releva nova dado que no Século IV, já era utilizado um sistema combinado de relatórios e notas das actividades, antes da função da Companhia dos Jesuítas”. Desta feita, o bom desempenho é considerado um instrumento que estimula os docentes a darem continuidade ao seu trabalho, reconhecendo para tal o mérito e excelência.

Numa Universidade, o docente representa o maior factor de diferenciação comparando-o com os outros intervenientes numa Universidade. Salientar o factor humano constitui a chave de sucesso das organizações caso específico de uma Universidade visto que é pelas competências e atitudes dos docente e investigadores que as Instituições conseguem dar resposta as pressões de um mundo actual e em constante mudança e a obter os resultados desejados. Pretende-se com este trabalho, mostrar a necessidade dos docentes pautarem em elaborar materiais científicos próprios no sentido de melhorar o acervo bibliográfico e salientar que publicar materiais científicos é divulgar ciência e constitui também uma maneira de complementar a educação que, na maioria dos casos, ocorre de forma deficiente.

Os factos acima referenciados impulsionaram bastante a elaborar este artigo que tem o intuito de

analisar o desempenho científicos dos docentes universitários.

Em todo o mundo tem-se investido em pesquisas com o intuito de explorar os melhores usos das redes digitais, seja para comunicar, comercializar, divertir, distribuir informações ou ensinar-aprender.

Na actualidade, em Moçambique em especial na Cidade de Maputo e Beira verifica-se um aumento substancial do número de docentes universitários que leccionam em diferentes disciplinas nas diferentes Universidades, Institutos Superiores entre outras Instituições do Ensino Superior. Mas de facto a maior parte destes não produzem material científico para as suas respectivas disciplinas e os poucos que produzem não publicam para o consumo geral dos estudantes.

A situação acima descrita tem sido discutida na actualidade pelo facto que nas bibliotecas moçambicanas sobretudo na Cidade da Beira e Maputo registam poucas obras de autores moçambicanos. Neste contexto, é por isso levanta-se a seguinte questão: **Quais os motivos que contribuem, para a não produção de material científico por parte dos docentes universitários?**

Para a materialização da pesquisa foram levantadas como hipóteses as seguintes: a não produção de material científico por parte dos docentes universitários deve-se a falta de condições financeiras; a inexistência de material científico por parte dos docentes universitários justifica-se pela falta de tempo por parte dos mesmos; e a falta de publicação de materiais científicos por parte dos docentes universitários deve-se a falta de vontade dos mesmos.

A pesquisa tem como objectivo geral analisar desempenho dos docentes universitários das Universidades na Cidade de Maputo e Beira; e como objetivos específicos debruçar-se sobre o desempenho dos docentes universitários das Universidades na Cidade de Maputo e Beira; identificar os principais elementos do desempenho dos docentes universitários das Universidades na Cidade de Maputo e Beira; e discutir as principais razões que levam a empresa a implementar um sistema de avaliação do desempenho dos colaboradores.

Metodologia da pesquisa

Barañano, (2004, p.27), sustenta que “um trabalho científico tem dois momentos: um, pessoal, porque a experiência de investigação serve sempre, não pelo tema ou o trabalho a desenvolver, mas, sim, pela preparação que se impõe, isto é, pelo rigor científico seguido e pela capacidade para a organização da informação; o outro momento é o contributo que se dá para a comunidade científica”.

Gil (1999, p.43) afirma que “a pesquisa tem carácter pragmático, visto que é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objectivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego do procedimento científico”.

Neste sentido, Santos (2000, p. 21) explica que as pesquisas podem ser caracterizado como exploratórias,

descritivas ou explicativas. Comenta que “a pesquisa exploratória é quase sempre feita com o levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que estudam ou actuam na área, visitas à web, sites etc”.

Pesquisa bibliográfica, segundo Gil (1999, pp. 44-45) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos”. Nesta pesquisa baseou-se em livros e manuais da área de recursos humanos que abordam a temática em estudo.

Segundo Gill (1999)¹, citado por Silva e Menezes (2001:23), esta técnica consiste na recolha de dados sobre o tema de pesquisa. Para Lakatos e Marconi (1979:29), esta técnica consiste na recolha e revisão das fontes primárias e secundárias. Assim, no primeiro momento, foi efectuado o levantamento de dados em documentos, o que permitiu conhecer o tema de forma teórica e de seguida foi se ao campo de estudo, neste caso as Instituições de Ensino Superior nas Cidades da Beira e Maputo.

Recorreu-se ao questionário e amostra do estudo. Esta técnica pode ser definida como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com propósito de obter informações sobre conhecimentos (GIL, 1999).

Desta forma esta técnica foi usada na segunda fase onde elaborou-se um questionário e usou-se uma amostra composta por 523 docentes pertencentes a 20 universidades, localizadas na cidade de Maputo e Beira. A recolha foi conduzida segundo a amostragem estratificada, a mesma baseada no número total de docentes em cada universidade. Foi estipulado um número mínimo de 10 docentes por Universidade, distribuídos por diferentes faculdades, onde o estrato de cada universidade foi determinado de modo proporcional ao número total de docentes em cada instituição.

A maior parte dos inquiridos (64.82%) possui o grau de licenciatura e 30.40% são mestres sendo que apenas 4.78% são Professores Doutores (PHD). Estes dados retratam o actual cenário do ensino superior Moçambicano, onde observa-se um maior número de docentes com apenas o nível de licenciatura e um número ínfimo de Professores Doutores.

Em relação ao género observa-se que foram entrevistados 31.1 % docentes do género e 68.8% do género masculino, o que traduz a realidade do número reduzido de docentes do género feminino no ensino superior. Sendo que mais que a metade destes docentes do género feminino possui apenas o grau de licenciatura e apenas 0,95% possuem o grau de PHD. Conforme ilustra o gráfico abaixo.

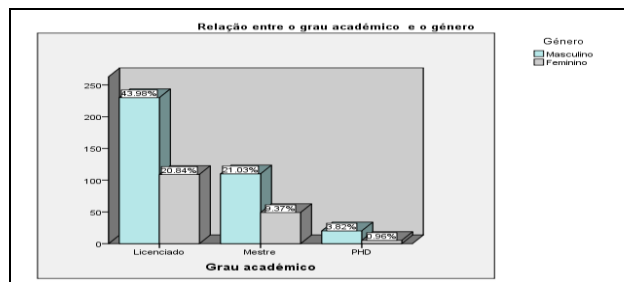


Gráfico 1: Distribuição dos inquiridos, segundo o grau académico.

Fonte: o autor, 2015

Fundamentação teórica

Produção de Conhecimentos Científicos

A busca do desenvolvimento conduz à constatação que, assim como as empresas dependem dos seus integrantes, a própria civilização depende das organizações para buscar e manter o bem-estar. Hall (1999:11) afirma que é difícil imaginar a sociedade actual sem as organizações, porque uma depende da outra.

O contexto social actual a produção de conhecimentos científicos tem sido o palco de frequentes transformações, o que vem pressionando as escolas a repensar os seus referenciais básicos, ao invés de reproduzirem práticas obsoletas que já foram úteis no passado, mas que não se adequam ao cenário actual, onde o diferencial competitivo entre as empresas parece apoiar-se na capacidade de inovação e superação das expectativas dos clientes (Santos, 1995). E estas transformações não estão centradas apenas na área económico-financeira da estrutura comercial das empresas, de acordo com Tofler (1995:25), a Humanidade vem atravessando uma verdadeira revolução de conhecimento:

“De todos os cientistas que já existiram no mundo, desde os princípios da civilização, apenas 7% viveram em gerações anteriores a nossa. Em outras palavras, 93% dos cientistas, desde que o mundo é mundo, vivem hoje e estão produzindo hoje novos conhecimentos científicos” Tofler (1995:38).”

O que dizer de um tempo em que a quantidade de conhecimento científico dobra a cada dois anos e cuja curva de crescimento continua ascendente? A Humanidade saiu da era do ter para a era do saber; segundo Drucker (1995, p.46), terra, mão-de-obra e capital os tradicionais factores de produção dos economistas não desaparecem, mas tornam-se secundários. O processo decisório, as estruturas administrativas e o modo de trabalho começam a se transformar nas organizações. A necessidade das pessoas sem responsabilidades operacional, que apenas orientam, decidem, comandam, diminui drasticamente; hoje, as empresas precisam de especialistas mais globais, ou seja pessoas que detêm conhecimento especializado e que trabalham em equipa para a resolução dos problemas da organização.

¹ Gill, António Carlos, (1999), *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*, Edições Atlas, São Paulo.

Desempenho Científico no Período da Revolução Industrial

Desta forma, o homem que durante o período da Revolução Industrial teve o seu trabalho de rotina mecanizado, para atender às necessidades de uma sociedade movida por máquinas, reaparece como figura central no cenário das organizações do século XXI, pois é nele que estão depositados os dois factores de competitividade contemporânea: conhecimento e inovação.

“Numa indústria baseada no conhecimento o socialismo ocorre por uma via inusitada porque o operário do conhecimento é o dono dos meios de produção, que é ele próprio. O capital Humano é os recursos, é o bem capital, é a máquina de qualquer organização” Ludwig (1998, p. 61) ” Indivíduos criativos, conscientes do seu papel na sociedade e autônomos, são capazes de produzir conhecimentos que ofereçam às organizações possibilidade de administrar a complexidade e incertezas do mundo moderno. Afirma que a vanguarda, no momento, é a descoberta de que as coisas intangíveis, principalmente o conhecimento, são mais importantes do que tangíveis. O ser humano passa a ser encarado pelas organizações como verdadeiro capital, (Ribeiro 1998:12).

As organizações estão à procura de pessoas consideradas talentosas, ou seja, pessoas capazes de ser criativas e inovadoras, pois as transformações que vêm ocorrendo no interior das Avaliação de Desempenho nas Organizações: organizações estão tão aceleradas que não se trata de reciclar e sim de reinventar a realidade.

Uma das formas de identificar quem são e onde estão essas pessoas nas organizações é através da utilização da avaliação de desempenho, que se constitui numa poderosa ferramenta de gestão para, muito mais do que medir eficiência, servir como instrumento para promover o aperfeiçoamento do funcionário, levando em conta interesses comuns entre esse e a organização. Afirma ser fundamental a realização de uma sistemática apreciação do desempenho do indivíduo no cargo e de seu potencial desenvolvimento (Chiavenato, 1989:44).

Schultze-Mosgau (2004), em seu estudo com alunos do Curso de Medicina, comprovou que, ao se utilizar a Internet como meio de comunicação para acesso a materiais educacionais, obtém-se benefícios como a acessibilidade independente do local e tempo, objetividade do conhecimento transferido, possibilidade de uso de vídeos e de uma estrutura modular que permite a fácil atualização, além da utilização de hiperlinks com fontes da literatura que facilitam o estudo. Mas não basta disponibilizar a informação, esta deve estar num formato adequado ao meio que foi disponibilizada e no público-alvo definido.

Nesta vertente pode se concluir que as Instituições Superiores podem avançar mediante a produção de novos conhecimentos científicos, daí a necessidade das Instituições investirem na investigação e que haja

vontade em produzir materiais científicos na parte dos docentes universitários em Moçambique.

Apresentação, análise e discussão dos resultados da pesquisa

Segundo dados colectados a maior parte dos inquiridos possui no máximo cinco anos docência, o que indica que nos últimos cinco anos, as instituições de ensino superior tem contratado um maior número de docentes.

Pode ainda constatar-se que a maior parte dos docentes com dois anos de docência (no máximo), lecciona um número reduzido de disciplinas em comparação aos docentes mais antigos, entretanto constatou-se que, os docentes com menos de dois anos, assumem o papel de regentes no seu primeiro ano de docência.

Tabela 1
Relação entre anos de docência e o número de disciplinas

Anos de docência	Número de disciplinas					Total
	1	2	3	4	mais de 5	
No máximo 2 anos	66	82	32	14	13	207
Entre 2 a 5 anos	18	69	60	25	19	191
Dos 5 a 7 anos	5	8	19	19	12	63
Acima de 8 anos	2	8	6	19	27	62
Total	91	167	117	77	71	523

Fonte: o autor, 2015

Produção de material científico

Segundo a pesquisa, 35.76% dos docentes inquiridos afirmam que nunca produziram material de âmbito académico, isto é, eles assumem que em nenhum momento da carreira dedicaram-se a produção de manuais de apoio, artigos científicos ou livros. A restante parte (64,24%) afirma já ter produzido qualquer tipo de material científico de âmbito académico ao longo da carreira. Conforme ilustra o gráfico abaixo.

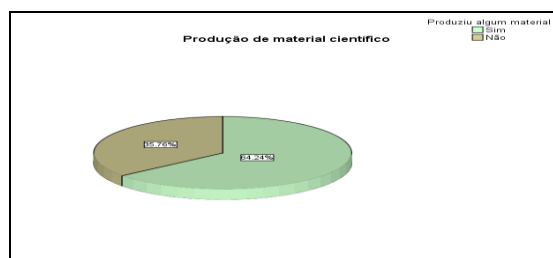


Gráfico 2: Produção de material científico

Fonte: o autor, 2015

Motivos que Contribuem Para a Inexistência de Material Científico por Parte dos Docentes Universitários

Segundo docentes que nunca produziram qualquer tipo de material de âmbito científico, a *escassez dos recursos e a falta de tempo* são os principais motivos que lhes impede de produzir, o outro motivo evidenciado é a *falta de incentivos*. Conforme ilustra a tabela abaixo.

Tabela 2
Motivos que contribuem para a inexistência de material científico por parte dos docentes universitários

Motivos	Casos	%
Falta de tempo	45	8.6
Escassez dos recursos	44	8.4
Falta de incentivo	34	6.5
Todos motivos	28	5.4
Sem motivos	24	4.6
Inexistência de acervo bibliografico	12	2.3
Total	187	35.8

Fonte: o autor, 2015

Por sua vez, 4.6% não alega qualquer tipo de motivo para ausência de empenho em tarefas associadas a investigação, podendo ser um indicador de que este grupo não sente qualquer tipo de obrigação no que concerne a produção de material científico.

De destacar ainda que, 2.3% justificou a ausência de produção científica como sendo causada pela inexistência de acervo bibliográfico adequado, isto é, eles tiveram iniciativa de produzir, por sua vez, o maior obstáculo foi a inexistência de livros específicos associados ao tema em estudo.

Material Científico Produzido pelos Docentes

Em relação a este subcapítulo, foi constatado que a maior parte dos docentes que afirma já ter produzido material científico, correspondendo 34.03% dos inquiridos limita-se a elaborar *manuais de apoio aos estudantes*, o que nos leva a concluir que somente 39.79% (no máximo) dos docentes inquiridos produziu material científico diferente de *manuais de apoio*, concretamente, 21.41% afirmou já ter produzido *artigos científicos*, 5.16% diz já ter produzido *livros* e apenas 1,72% garantiu já ter produzido todo tipo de material científico.

De destacar ainda que, 1.53% dos docentes, apesar de terem afirmado que já produziram qualquer tipo de material não foram capazes de mencionar o tipo de material por eles produzido, o que nos leva a concluir que as respostas dadas pelos mesmos distanciam-se da realidade, aumentando assim a percentagem dos docentes que nunca produziram qualquer tipo de material de âmbito científico para 37.29%, conforme ilustra o gráfico3 abaixo.

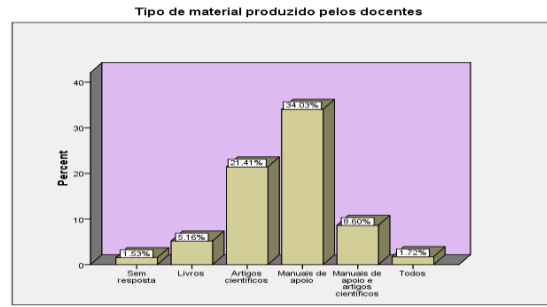


Gráfico 3: Produção de material científico
Fonte: Autor, 2015

Quanto ao acervo bibliográfico, observou-se que os docentes que afirmam ter produzido materiais científicos consideram que o maior obstáculo no processo de produção científica é a ausência da bibliografia ou fontes secundárias para produção de outro material, porem devia ser do conhecimento do docente universitário que, para o processo de ensino e aprendizagem baseado num determinado plano curricular, o mesmo deve ser suportado por uma bibliografia, sendo assim, para o uso de um plano curricular podem ser usadas fontes primárias, somente na ausência das mesmas o plano curricular não pode ser executado.

Publicações efectuadas pelos docentes

Segundo dados recolhidos apenas 37.1% afirmou já ter publicado material da sua própria autoria. No que concerne ao grupo que mais se empenha neste sentido, destacam-se os Professores Doutores (PHD), onde cerca de 64.0% dos mesmos, afirmam já ter publicado materiais de âmbito científico, ao passo que os licenciados apresentam a pior situação, com apenas 28.6% dos mesmos com publicações, quanto aos mestres, a metade afirma já ter publicado material científico. Veja a tabela 2 abaixo.

Tabela 3
Publicações tendo em conta o grau académico dos inqueridos

Grau académico	Alguma vez publicou material científico			Total
	Sim	Não	Sem resposta	
Licenciado	97 28.6%	237 69.9%	5 1.5%	339 100.0%
Mestre	81 50.9%	74 46.5%	4 2.5%	159 100.0%
PHD	16 64.0%	9 36.0%	0 .0%	25 100.0%
Total	194 37.1%	320 61.2%	9 1.7%	523 100.0%

Fonte: Autor, 2015

Quanto aos meios usados para apresentar ou publicar o material, os docentes têm recorrido na sua maior

parte, a *Palestras, conferências ou congressos*, a segunda alternativa mais usada tem sido as *revistas*, concretamente, revistas editadas por algumas universidades locais, apenas 6.9% recorre a editoras no sentido de consumir as suas publicações, (Veja a tabela 2 no apêndice 2).

A percentagem reduzida de docentes que recorrem a editoras no sentido de publicar livros se correlaciona ao facto de aproximadamente a metade dos docentes não conhecer as editoras disponíveis para publicar o produto das investigações. Veja a o gráfico 4 abaixo

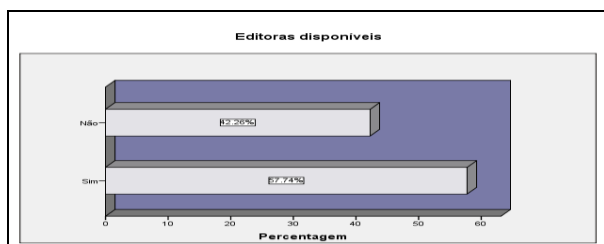


Gráfico 4: Conhecimento de editoras disponíveis por parte dos docentes

Fonte: o autor, 2015

Estes dados devem ser considerados preocupantes, dado que, os docentes têm a obrigação de acompanhar a dinâmica das publicações no País, partindo de princípio que, se os docentes não conhecem as entidades que publicam certamente terão dificuldades em expor as suas obras, assim como, não terão conhecimento das obras publicadas.

Significância dos Dados Disponibilizados em Relação as Publicações dos Docentes: O estudo constatou que apenas 3.25% dos docentes disponibilizaram dados completos capazes de confirmar a veracidade das publicações da sua autoria, ao passo que 20.27% apresentou dados insuficientes, isto é, os mesmos não apresentaram dados capazes de comprovar a existência das suas obras. Veja o gráfico 4 abaixo.

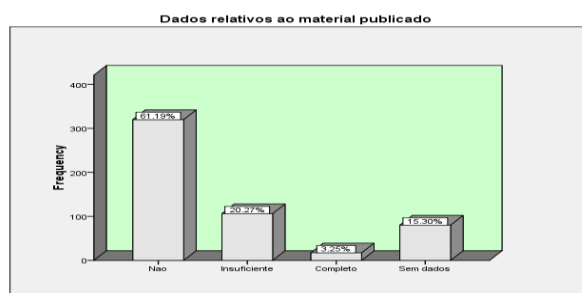


Gráfico 5: Dados relativos ao material publicado

Fonte: Autor, 2015

Constatou-se ainda que 15.3% dos inquiridos não disponibilizaram qualquer tipo de detalhes, em torno das publicações, o que nos leva a concluir que os mesmos não publicaram qualquer tipo de material científico.

Conclusões

Apesar de apenas 35.76% dos docentes inquiridos ter afirmado que em nenhum momento da carreira

dedicaram-se a produção de manuais de apoio, artigos científicos ou livros, conclui-se que no mínimo 60% dos docentes nunca produziu qualquer tipo de material científico. Dado que 1.53% dos docentes, apesar de ter afirmado que já produziu qualquer tipo de material, não foram capazes de mencionar o tipo de material por eles produzido e 34.03% dos inquiridos limita-se a elaborar *manuais de apoio aos estudantes*. Por sua vez, o conteúdo da maior parte das fichas de apoio não envolve a componente de investigação, por não cumprir com os requisitos necessários da investigação científica.

A pesquisa revelou que 4.6% dos docentes apresenta indícios de falta de empenho em tarefas associadas a investigação, o que nos leva a concluir que este grupo não sente qualquer tipo de obrigação no que concerne a produção de material científico.

A escassez de recursos e a falta de tempo são os principais motivos destacados como sendo os principais obstáculos na produção de material de âmbito científico.

O estudo revelou ainda que 37.1% dos docentes inquiridos afirmou já ter publicado material da sua própria autoria, por sua vez, apenas 3.25% dos docentes disponibilizou dados completos capazes de confirmar a veracidade das publicações da sua autoria. Por sua vez, 20.27% apresentou dados insuficientes, isto é, os mesmos não apresentaram dados capazes de comprovar a existência das suas obras. Constatou-se ainda que 15.3% dos inquiridos não disponibilizou qualquer tipo de detalhes em torno das publicações, o que nos leva a concluir que os mesmos não publicaram qualquer tipo de material científico.

Recomendações

Mediante os resultados da pesquisa apresentamos as seguintes recomendações no sentido de melhorar o desempenho científico dos docentes:

- Criar formas de incentivar os docentes no sentido de optar em cumprir com as políticas públicas capazes de impulsionar a investigação científica.
- Criar políticas públicas que incentivem a investigação, através de prémios.
- Criar mecanismos para que os docentes possam acompanhar a dinâmica das publicações no País, partindo de princípio que, se os docentes não conhecem as entidades que publicam certamente terão dificuldades em expor as suas obras, assim como, não terão conhecimento das obras publicadas.
- Valorizar, de forma apropriada, todas as actividades do docente e investigador, (em 3 vertentes: ensino, investigação e extensão), permitindo da valorização de perfis de investigação, de acordo com as necessidades das instituições, tendo em conta a diversidade dos seus planos das actividades docentes;
- Ter em consideração as diferentes especificidades das várias grandes áreas disciplinares, no que se refere às formas usuais de publicação científica e didáctica, promover a formação continua dos

docentes universitários em matéria associada a investigação científica, como Doutoramento, Pós Doutoramento.

- Criar ou aprimorar (caso existam) mecanismos de modo a garantir a observância de requisitos básicos de investigação em todas as instituições de ensino superior.
- Prever mecanismos eficientes e eficazes no que tange a disponibilidade de recurso para investigação;
- A educação para investigação deverá iniciar do Pré-universitário escolar.

Referências bibliográficas

- Castro, C.M. *A prática da pesquisa*, São Paulo: MacGraw-Hill, 1977.
- Chiavenato, I *Recursos Humanos*, Ed.compacta, 3 São Paulo Atlas, 1993.
- Chiavenato. *Recursos Humanos edição compacta*, 6 São Paulo Atlas, 2000.
- Connellan, T.K. *Factor humano e desempenho empresarial*. São Paulo. Ed Harper & Row do Brasil Lda, 1994.
- Drucker, Peter F. *Administração de organizações sem fins lucrativos*. São Paulo: Pioneira, 1995
- Gil, A.C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 5ª ed, 1999.
- Hall, Richard H. *Desarrollos recientes em teoria organizacional: Una revision* Ciência y sociedade, 1990.
- Lakatos, Eva Maria, Marconi, Mariana de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica: 4ª Edição*, São Paulo, Atlas, 2001.
- Santos, J.J. *Encantar o cliente dá lucro*. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1995.
- Schultze-Mosgau,S; Zielinski, T; Lochner, J. *Web-based, virtual course units as a didactic concept for medical teaching*. Disponível em <<http://informahealthcare.com/doi/abs/10.1080/01421590410001679028>>. Acesso em 01.mar.2015
- Toffler, A.A *Terceira onda*. 21 ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.